



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 68 — N.º 806 — 13 de Novembro de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O mistério da morte

A ideia de dedicar todo o mês de Novembro à recordação dos que nos precederam no palco da história humana nasceu certamente não só, e nem talvez sobretudo, do desejo muito humano de evocar a memória dos entes queridos para reviver a alegria que nos proporcionaram e tentar fazer por eles aquilo que a fé nos diz ser ainda possível. Para além desta vantagem, com efeito, serve este mês de Novembro para nos proporcionar uma entrada mais consciente num mistério que muito cedo surge aos nossos olhos, o mistério da morte.

Quantas vezes, a cada um de nós, não acontece encontrar-se a pensar espontaneamente nesta realidade que não deixa de nos surpreender, umas vezes revestida da maior naturalidade, e outras da maior «brutalidade», sempre acompanhada de umas quantas interrogações: Será mesmo possível que tenhamos de nos separar? Será que é para sempre? Será que um dia acordarei vivo do outro lado? Será que então já não serei senhor de colaborar no rumo do meu destino? Será... será... será...???

Ao longo dos tantos milénios da Humanidade, alguns foram tentando respostas. E ainda hoje muitos as buscam, a partir de elementos confusos que se acumulam no coração de cada homem, já desde os primeiros tempos. E tão forte é o impulso das interrogações, e tão urgente a necessidade de respostas, que a grande maioria dos mortais, talvez todos, não pára de buscar, de interrogar-se, de procurar alguma luz capaz de deixar ver alguma coisa nesse imenso campo do além da vida terrestre. Nem se pense que ao menos os cristãos e os outros crentes, para quem a doutrina formula respostas mais ou menos tranquilizadoras, se sentem de tal modo satisfeitos que deixem de interrogar-se, ou mesmo de inquietar-se. Acontece frequentemente ficarmos desorientados diante de posições que tantas almas simples parecem assumir diante deste mistério, como se nada lhes tivesse ficado da catequese da Igreja. Vem um acidente, uma doença fatal, uma morte prematura, e abalam-se num instante, até aos fundamentos, as grandes convicções sobre os novíssimos do homem, adquiridos desde o leite materno e às vezes até aos bancos das universidades. Como somos frágeis, nós os humanos, que trazemos em nossas vidas as marcas do divino...

Saudemos então, como uma bênção, este mês de Novembro. E os cristãos, e os católicos, saibam que antes deles, homens e mulheres de Deus, empurrados pelo génio e iluminados pela graça, foram balbuciando a doutrina da revelação divina acerca do além da morte. Com dificuldades. Por tentativas. Através de formulações obscuras, como aquelas que nos são patentes nos próprios livros sagrados. Mas sempre ao encontro da luz. A Igreja tem hoje formulações definidas, a que chamamos dogmas, acerca do mistério do além, concretizado no Céu, no Inferno, e no Purgatório. Estas três realidades estão suficientemente determinadas, para que conheçamos o carácter eterno das duas primeiras e temporal da última.

Na mensagem de Fátima, toda ela envolvida na luz celestial do Anjo e de Maria, todas estas realidades encontram lugar expressivo. Como se Nossa Senhora nos quisesse preparar para a crise do tempo presente. Como se nos quisesse dizer que em tempos de vacilação, o importante é não perder a fé, permanecendo agarrados aos pilares essenciais que nos são apontados pela fé indefectível da Igreja. O mês de Novembro pode ser ocasião para renovarmos a reflexão e as interrogações. Mas tendo presente que a Igreja não volta atrás no essencial.

P. LUCIANO GUERRA

BEIRUTE

A resistência sob o sinal da Virgem

Este o título de uma notícia que lemos em «Paris - Match», número de 24-8-89. Destacamos apenas este detalhe: numa fotografia feita nas caves da cidade onde se refugiam os cristãos vê-se, alumada por uma vela, uma imagem do Coração Imaculado de Maria (de Fátima). Também numa casa, cristãos de joelhos, em oração, rezam ao Coração de Maria. Imediatamente recordámos a Jacinta: «Peçamos a paz ao Imaculado Coração de Maria. Deus entregou-lho a Ela.»

Pedimos uma fervorosa oração pelos nossos irmãos libaneses. Que o Coração da Mãe do Céu interceda pela paz naquela nação.

De «Ao Serviço da Mensagem», Set.-Out. 89

Peregrinação de Outubro

NÃO OFENDAM MAIS A NOSSO SENHOR...

As celebrações da peregrinação internacional de 12 e 13 de Outubro reuniram no Santuário de Fátima cerca de quarenta e cinco mil peregrinos e foram marcadas por condições climáticas especialmente rigorosas.

De facto, um forte temporal abateu-se sobre Fátima quando decorriam as celebrações finais, na manhã do dia 13, provocando grande incómodo aos peregrinos, inúmeros cortes no fornecimento de energia eléctrica e algumas pequenas inundações no recinto.

A peregrinação internacional aniversária de Outubro foi presidida pelo bispo de Coimbra, D. João Alves. Na concelebração final estiveram presentes doze bispos e 150 sacerdotes de diversas nacionalidades.

O tema da peregrinação, retirado de Nossa Senhora na aparição de 13 de Outubro de 1917: «não ofendam mais a Nosso Senhor que já está bastante ofendido».

D. João Alves centrou a temática da homília da missa de encerramento, no tema da peregrinação, fazendo particular referência àquilo que designou por «quatro grandes ofensas a Deus» que, segundo aquele prelado, «devem merecer o nosso interesse e o de todos quantos se dedicam ao bem do nosso país».

Segundo o bispo de Coimbra, essas grandes ofensas a Deus são, precisamente, a marginalização ou o abandono dos pobres e dos fracos, o individualismo egoísta, a idolatria da riqueza e o «desres-

peito e opressão do povo Maubere de Timor-Leste».

D. João Alves considerou que, «apesar de todos os esforços e de todas as transformações políticas e sociais, continua a haver bastantes manchas de pobreza no nosso país, não apenas nos bairros degradados da cintura das grandes cidades, mas também em muitas zonas do interior».

«Esta situação é tanto mais gritante quanto é certo que uma minoria, inconsciente e escandalosamente ostenta a sua riqueza desmedida e provocante», afirmou.

Para contrapor a esta situação, «não interessa fazer discursos miserabilistas de ocasião: é preciso demonstrar, por actos concretos, a rectidão de consciência e o empenhamento efectivo a favor da solução dos reais problemas dos mais pobres dos portugueses».

Reflectindo sobre o que designou de «individualismo egoísta», D. João Alves considerou que «o bem do país não é sempre preocupação visível de todos, na justiça e na solidariedade».

«Não basta falar, em momentos solenes ou nos meios de comunicação social, de solidariedade e dos problemas do povo, é necessário provar, no concreto da vida, que a solidariedade é um valor e leva às obras para bem de todos».

O bispo de Coimbra considerou, também, que «a mera solução dos problemas económicos não resolve, necessariamente, todos os problemas do ser humano»

e denunciou: «há no nosso país, de ano para ano, a sedução e mesmo, em certos casos, a idolatria dos bens económicos, como se fossem o único valor a ter em conta».

Referindo-se ao problema da situação que se vive em Timor-Leste, D. João Alves fez um veemente apelo para que todos colaborem «decididamente na procura de uma solução justa dos problemas do Povo Maubere de Timor-Leste que há-de passar, forçosamente, pelo respeito da sua vontade correctamente expressa».

Ao fazer esta referência a Timor-Leste o bispo de Coimbra expressava o desejo «que a visita do Santo Padre (ocorrida em 12 de Outubro) e a sua palavra corajosamente iluminadora contribuam para o triunfo da verdade e da justiça naquele povo que todos fraternalmente muito amamos».

Já quase no final das celebrações, fez-se uma pequena celebração da coroação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, benziada e doada pelo primeiro bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, em 1950, a um grupo de peregrinos irlandeses, em sinal de agradecimento pela oferta de uma valiosa custódia de ouro, em 1949, ao Santuário de Fátima. Esta imagem agora coroada é do tipo da Imagem Peregrina e foi já levada a um grande número de comunidades cristãs, tanto na Irlanda como nos Estados Unidos.

Servas de Nossa Senhora de Fátima — Uma Congregação em festa

No passado dia 14 de Outubro, celebrou-se solenemente no Santuário de Fátima o 50.º aniversário da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima. As celebrações iniciaram-se, ao princípio da tarde, na Capelinha das Aparições, com a oração do terço do Rosário, seguindo-se, no mesmo lugar, uma solene concelebração eucarística presidida pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. No Centro Pastoral de Paulo VI, fez-se, depois, uma evocação da vida e da obra de Luísa Andaluz, fundadora da Congregação.

D. António Ribeiro, na homília da concelebração, definiu sinteticamente o carisma desta Congregação: «de modo novo, ir ao encontro das necessidades novas dos tempos presentes», num espírito de «união inteira com o bispo de cada diocese e com os sacerdotes, seus colabo-

radores mais imediatos». Destes dois títulos de glória — o sentido da novidade e o da comunhão profunda com a Igreja — «nasce aquela nunca desmentida disponibilidade para servir a Igreja, aquele comprovado amor pelo sacerdócio ministerial de Nosso Senhor Jesus Cristo e pelos que dele participam, aquela solicitude constante pelas vocações sacerdotais em geral e, muito particularmente, pelas do clero diocesano», de tal modo que esta Congregação pôde ser definida, mesmo antes de ser erecta canonicamente, «uma espécie de segunda Ordem do clero secular para orar, sofrer e trabalhar com ele e por ele».

Este carisma está bem expresso também no lema da fundadora, Madre Luísa Andaluz (1877 - 1973), agora a servir de título à obra, recentemente editada, sobre a sua laboriosa vida, da autoria do Padre Dário Pe-

droso, S. J.: «Audácia e Serviço».

Actualmente, a Congregação tem 260 irmãs distribuídas por 36 comunidades em Portugal, Moçambique, Bélgica e Canadá, dedicando-se às mais diversas actividades eclesiais nas cúrias diocesanas, seminários, paróquias, casas de retiros, serviços de catequese, de formação litúrgica, de acção social e caritativa e em outras instituições.

A Congregação está presente também no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, sua Padroeira, desde 1934, ano em que D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, mesmo antes da sua erecção canónica, lhes confia o trabalho de confecção de hóstias, cuidado dos altares e roupas de culto, recepção dos peregrinos, etc.. Presentemente, as 17 irmãs da Comunidade estão integradas nos vários serviços em que estão divididas as actividades do Santuário.

O sacrifício da sede

Um dos tormentos mais custosos, mais difícil de suportar que a própria fome, é a sede. Basta ler, por exemplo, o relato do mártir de S. Maximiliano Kolbe, condenado com nove colegas a morrer à fome e à sede, para fazermos uma ideia do que significa este sacrifício. Foi ele que levou Jesus Crucificado a proferir este queixume: «Tenho sede» (Jo 19, 28).

Também neste ponto foram heróicos os Pastorinhos de Fátima.

«Tínhamos também por costume — escreve Lúcia — de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante».

O que isto não representa! Passar o mês mais quente do ano sem beber uma gota de água! E crianças que não viviam à sombra, mas expostas ao calor escaldante duma serra ressequida.

Referindo-se a um dia de sol ardente «que parecia querer abrasar tudo, escreve a mesma vidente: «A sede fazia-se sentir e não havia pinga de água para beber. A princípio oferecíamos o sacrifício com generosidade pela conversão dos pecadores, mas, passada a hora do meio-dia, não se resistia».

Propus então aos meus companheiros ir ao meu lugar, que ficava perto, pedir um pouco de água. Aceitaram a proposta e lá fui bater à porta de uma velhinha que, ao dar-me uma infu-

sa com água, me deu também um bocadinho de pão, que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir com os meus companheiros.

Em seguida dei a infusa ao Francisco e disse-lhe que bebesse.

— Não quero beber — respondeu.

— Porquê?

— Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

— Bebe tu, Jacinta.

— Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores.

Deitei então a água na cova duma pedra para que a bebessem as ovelhas e fui levar a infusa à sua dona.

O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu canto ao das rãs da lagoa vizinha e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me com aquela simplicidade que lhe era natural:

— Diz aos grilos e às rãs que se calem. Doi-me tanto a minha cabeça!

Então o Francisco perguntou-lhe: — Não queres sofrer isto pelos pecadores?

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu: — Sim, quero. Deixa-as cantar».

A beleza e poesia deste facto heróico superam todos os comentários. Por amor de Nosso Senhor, os pequeninos sofrem voluntariamente a fome e a sede.

Traz-nos à memória este caso aquele que nos relata a Sagrada

Escritura. No fim duma batalha, o Rei David, abrasado pela sede, suspira: — Quem me dera beber da água da cisterna que está à porta de Belém!

Logo três, entre os mais valentes dos seus soldados, penetram temerariamente pelo meio dos inimigos, vão à cisterna e trazem água que oferecem jubilosos ao seu Rei. Olha-a David com sofreguidão. Quanto lhe apetece! Perante o espanto geral, espalha-a pelo chão em oblação ao Senhor, exclamando: — Longe de mim, ó Deus, fazer tal coisa! Não seria porventura beber o sangue destes homens que com perigo de vida a foram buscar? (2 Sam 23, 13-17).

Também os pequenos pastores de Fátima vêm a água que ardentemente anseiam. Como o Rei-Profeta derramam-na por terra, pois o sacrifício daquela água pode trazer a vida da graça para as pobres almas mortas pelo pecado.

Outra vez, a Jacinta propõe-se trocar o sacrifício da sede pelo sacrifício de beber água imprópria, como nos conta Lúcia:

«Voltávamos um dia de haver ido rezar o nosso terço à Cova da Iria e, ao chegar junto duma lagoa, que fica à beira do caminho, diz-me a Jacinta:

— Olha, tenho tanta sede e dói-me tanto a cabeça! Vou beber uma pouquita desta água.

— Desta não — respondi-lhe. Minha mãe não quer que bebamos daqui porque faz mal. Vamos ali pedir uma pouquita à tia Maria dos Anjos...

— Não; dessa água boa não quero. Bebia desta porque, em vez de oferecer a Nosso Senhor a sede, oferecia-lhe o sacrifício de beber desta água suja.

Na verdade a água desta lagoa era sujíssima. Várias pessoas aí lavavam a roupa, e os animais iam aí beber e banhar-se. Por isso minha mãe tinha o cuidado de recomendar a seus filhos que não bebessem dessa água».

Os pastorinhos responderam com toda a generosidade dos seus corações aos pedidos de sacrifício que Nossa Senhora e o Anjo lhes dirigiam.

P. FERNANDO LEITE

«AOS DEFICIENTES»

Um casal relativamente novo aproxima-se de um dos capelães do Santuário, por trás da Capelinha das Aparições, entrega um papel muito dobrado e diz: ouvimos um dia o seu apelo pela rádio e não nos esquecemos.

Aberto o papel, que era um envelope, tinha dentro duas pulseiras de ouro e o título desta nota. Ao lado da primeira estava escrito, de mão feminina: «Única recordação material (avó)». Ao lado da segunda pulseira, que tinha pendente um coração também em ouro, maço, estava escrito: «Lembrança casamento». Sobre o coração estavam gravadas duas letras maiúsculas e uma data, com o ano de 1969.

Ninguém mais viu, e o sacerdote não conseguiu identificar os ofertantes, apesar do ar familiar com que lhe falaram. Mas também não era importante, já que aquela oferta era um acto de fé, e na fé basta que veja Aquele que tudo nos dá e tudo nos retribui. Ele sabe que naquela recordação da avó vai um mundo de recordações e também de acções de graças, a primeira das quais terá sido precisamente o ter podido conhecer, como se supõe, a mãe de pelo menos um dos seus pais: é muito importante, já que nós somos o fruto das nossas raízes, e terá sido por isso que, sem qualquer dado bíblico, os cristãos quiseram celebrar Santa

Ana e S. Joaquim.

E que segredos se ocultarão naquele coração de ouro? Por ser de todos os metais o mais precioso (porque mais resistente à alteração?), o ouro é tido como símbolo da fidelidade. Fidelidade esponsal, que tira a sua energia e serve de «sacramento» da fidelidade de Jesus para com a Igreja e da Igreja para com o seu Senhor.

As voltas que estes dois objectos vão dar, como as voltas que até hoje deram, ficarão escondidas no grande Livro da História de Todas as Coisas Grandes e Pequenas, Desde o Dia em que Apareceram na Criação até Aquele Outro Dia em que Deixarão de Estar Sujeitas a Qualquer Mudança. Mas no centro dessa história, que só Deus pode conhecer, nunca mais deixará de existir o amor que uniu, num acto de fé, em favor de uns desconhecidos deficientes, o coração de dois esposos.

Eles são capazes de sorrir, se lerem esta história toda à volta de um gesto muito simples... mas alguma coisa de sublime tem de acontecer para que um objecto material, arrancado no seio da Terra, não se sabe onde, feito símbolo do amor familiar, não se sabe também onde, e que por obra da fé se transforma em realidade espiritual e eterna, bastantes meses senão anos depois de ter sido ouvido um apelo pela rádio!

L. G.

Nós também protestamos

Notícias chegadas do Brasil dizem-nos que se torna cada vez mais frequente o costume de as grandes e médias empresas do Brasil exigirem às mulheres que pedem trabalho a apresentação de um certificado de esterilização, sem o qual não serão empregadas. Contra esta exigência ilegal e imoral têm surgido protestos de várias instituições humanitárias e do Episcopado.

Entre nós não se será tão descarado, mas na prática acontecem coisas semelhantes. Ouvimos dizer que o distrito de Castelo Branco está a ser procurado por empresas estrangeiras, que se instalam por alguns anos apenas, aproveitando para explorar ao máximo a mão de obra existente, com contratos a prazo, e despedindo as mulheres logo que aparecem grávidas.

NOVO FILME SOBRE FÁTIMA

Uma organização internacional, que recentemente fez um filme sobre as aparições de Lurdes e está neste momento a realizar um segundo sobre a vida religiosa de Bernadette, mostra-se interessada em Fátima. Um sacerdote italiano, residente em França, foi já encarregado de escrever o argumento, que será fundado essencialmente nas Memórias da Irmã Lúcia (as quatro Memórias já conhecidas e uma quinta Memória que a Irmã escreveu há pouco em homenagem a seu Pai e que vai ser publicada brevemente).

Ao mesmo tempo, uma firma francesa, que explora em Lurdes as salas de cinema existentes com a passagem do primeiro dos mencionados filmes, busca em Fátima um terreno próximo do Santuário, a fim de construir as salas que possibilitem a passagem do filme em preparação. O Santuário está a prestar a melhor colaboração no sentido de esta iniciativa se concretizar, dado o grande valor pastoral que pode vir a representar na divulgação da mensagem. O filme poderá durar umas duas horas.

N. 110

NOVEMBRO 1989

Fátima dos pequeninos



Olá, amigos!

— Começo por me apresentar: Sou a Ir. M.ª Isolinda, sou catequista, gosto muito de N. Senhora Mãe de Jesus. Sobretudo gosto muito de pensar nela, naquilo que Ela é para mim...

A partir de hoje, aqui me tendes neste cantinho da «Fátima dos Pequeninos». Vamos ser uns bons amigos, estou certa!

Sei que são muitos, muitos os que lêem a «Fátima dos Pequeninos». Depois de alguns meses de espera, ela volta às vossas mãos. Também vós tivestes férias e agora estais de novo nas aulas, metidos em cheio nas vossas ocupações escolares e... não só! — Não só, porque também tendes a catequese, outras pequenas tarefas em casa e... a «Fátima dos Pequeninos» para ler, quando chega, não é verdade?

— Quantas coisas lindas ela vos tem ensinado! — Era a querida Irmã Gina que escrevia para vós. Muitas coisas de Jesus, de Maria, dos Pastorinhos de Fátima, da Eucaristia, da oração... Tantas coisas! — Tantas coisas que vos ajudaram, certamente, a perceber melhor como se é um bom cristão e a descobrir em Maria, Mãe de Jesus, uma boa Mãe de todos nós.

Não é encantador saber que Ela preferiu três crianças da vossa idade para comunicar a Mensagem que trazia do Céu, quando podia ter escolhido outras pessoas... talvez pessoas mais velhas, com mais saber? Mas não! — Foi mesmo a três crianças que até sabiam ler mal, que Ela falou. Foi por elas que a Senhora aparecida na Cova da Iria mandou os Seus recados.

E coisa muita linda, também, foi ver que essas três crianças se desempenharam muito bem desses recados!

Essas três crianças foram a Jacinta, o Francisco e a Lúcia, como sabeis.

Também vós sois capazes de fazer recados. Claro, tendes a mesma idade dos Pastorinhos! Então eu hoje gostava de vos lembrar um recado — para o levardes aos colegas da vossa escola, do vosso grupo... e mesmo da vossa catequese. O recado é este: «rezaei, rezaei muito». «Os corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas».

Foi o Anjo que apareceu na Loca do Cabeço, que o pediu aos Pastorinhos. Hoje eu lembro-o. Não seria tão bom que todos rezássemos um pouco mais, para dar gosto a Jesus e a Maria?

Quem se vai lembrar de dar este recado? — Estou certa de que ninguém se vai esquecer dele!

É até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. M.ª ISOLINDA



A LESTE CONFIRMA-SE A ESPERANÇA

JUGOSLÁVIA — Está a preparar-se a publicação, em várias línguas, do «Diário Íntimo» do Cardeal Stepinac, antigo Arcebispo de Zagreb, condenado pelo regime comunista por alegada colaboração com o fascismo. O documento, que tem estado na posse da polícia secreta, prova que o Cardeal se empenhou profundamente na defesa dos servos, dos croatas, e mesmo dos judeus. A publicação do Diário Íntimo poderá ser a ocasião para a reabilitação oficial desse grande mártir, que os cristãos não deixam de honrar diariamente com preces e flores.

HUNGRIA — O Santo Padre visitará este país marxista em 1991, o primeiro, depois da Polónia, a ser visitado pelo Sumo Pontífice. Por essa ocasião espera-se que seja também reabilitado oficialmente o Cardeal Mindszenty, grande lutador, que foi condenado em 1949 a prisão perpétua por «alta traição, espionagem, atentado à segurança do Estado e tráfico de divisas». Libertado na insurreição de 1956 — a primeira no mundo comunista, logo esmagada pelos tanques soviéticos — Mindszenty viveu 15 anos exilado voluntariamente, em Budapeste, na Embaixada dos Estados Unidos, vindo a morrer em Viena, depois de ter visitado o Santuário de Fátima.

ALBÂNIA — Este pequeno país, situado entre a Jugoslávia e a Grécia, considerado, pela ridicalidade das suas posições teóricas e práticas contra todas as religiões como «o primeiro Estado ateu do mundo», deu também o primeiro sinal de que alguma coisa está a mudar. Madre Teresa de Calcutá, grande apóstola de Nossa Senhora de Fátima, que nasceu na Albânia, pôde visitar pela primeira vez o seu país, em Agosto passado, e foi recebida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros. Recorde-se que a Albânia proíbe ainda hoje «toda e qualquer prática religiosa». Madre Teresa, que foi à China em 1985, a Cuba em 1986, e à Rússia em 1987, levando consigo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, chamou à primeira casa, por si fundada em Calcutá para abrigo dos moribundos da rua, o nome de «Lar do Imaculado Coração de Maria».

RÚSSIA — Recebendo o Comité Central do Conselho Euménico das Igrejas, organismo protestante da máxima importância, o presidente do Conselho para os Assuntos Religiosos (de governo), declarou que «a futura lei sobre a liberdade de consciência assegurará juridicamente aos crentes a possibilidade de participar na vida e reestruturação da sociedade». Por sua vez o arcebispo russo de Smolensk (ortodoxo) declarou, na mesma ocasião, que «hoje o crente pode defender a sua fé sem se arriscar a perder o seu trabalho.»

E nós por cá a sermos acusados de exagerar a falta de liberdade religiosa nos países comunistas...

CATEQUESE DA RECONCILIAÇÃO «A QUEM PERDOARDES»

No tocante à misericórdia do Senhor e ao seu perdão, o primeiro dado fundamental é-nos proporcionado pelos Livros sagrados do antigo Testamento. Nos Salmos e na pregação dos Profetas o nome do misericordioso é talvez o que mais frequentemente é atribuído ao Senhor, em oposição ao persistente quadro, segundo o qual o Deus do antigo testamento é apresentado sobretudo como severo e punidor. Nos salmos, um longo discurso sapiencial, remontando à tradição do Êxodo, evoca a acção benigna de Deus no meio do seu povo. Tal acção, apesar da sua representação antropomórfica, é talvez uma das mais eloquentes proclamações vétero-testamentárias da misericórdia divina. Basta aqui recordar o versículo: «E Ele, compadecido, perdoava-lhes o pecado e não os exterminava; antes, muitas vezes reprimia a sua cólera e não executava toda a sua ira. Lembrava-se que eles eram cerne, um sopro que volta e não passa.

Na plenitude dos tempos, o Filho de Deus, vindo como o cordeiro que tira e carrega sobre si o pecado do mundo, aparece como aquele que tem poder, quer de julgar quer de perdoar os pecados e que veio não para condenar mas para perdoar e salvar.

Ora este poder de perdoar os pecados Jesus confere-o, mediante o Espírito Santo, a simples homens, sujeitos também eles próprios à insidia do pecado, isto é, aos seus apóstolos: «Recebei o Espírito Santo: a quem perdoardes os pecados ficar-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes ficar-lhes-ão retidos». Esta é uma das mais maravilhosas novidades evangélicas! Como entendeu a Igreja desde os seus alvares, Jesus confere tal poder aos apóstolos como transmissível aos seus sucessores, investidos pelos mesmos Apóstolos na missão e na responsabilidade de continuar a obra de anunciadores do Evangelho e de ministros da acção de Cristo.

Aqui aparece em toda a sua grandeza a figura do ministro do sacramento da penitência, chamado, por antiquíssimo costume, o confessor.

(João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e Penitência na Missão actual da Igreja, n.º 29).

DOENTES E DEFICIENTES EM CONGRESSO DE ORGANIZADORES DE PEREGRINAÇÕES

Numa praia da Bretanha, em França, realizou-se, de 16 a 19 de Outubro, o congresso anual da Associação Nacional dos Directores Diocesanos de Peregrinações, a organização francesa que engloba a grande maioria dos promotores de peregrinações em França e que conduz a Lourdes, todos os anos, quase um milhão de peregrinos. Juntamente com algumas dezenas de participantes vindos de outros 10 países e que também conduzem peregrinos a Lourdes, participou uma delegação do Santuário de Fátima, presidida pelo respectivo reitor, P. Luciano Guerra, e que incluía uma religiosa de Nossa Senhora das Dores de Fátima, Irmã Lúcia Fernanda, secretária do Serviço de Doentes.

O tema do Congresso (que em 1983 teve lugar em Fátima) foram os doentes e deficientes. Como é hábito, houve algumas conferências de fundo tendentes a uma melhor compreensão dos aspectos humanos e teológicos do tema. Não deixando de parte o «escândalo» do sofrimento, que é um obstáculo clássico à

compreensão de Deus, ao mesmo tempo que, para muitos, é o caminho que os lança para Ele, os oradores puseram sobretudo em relevo, da parte de Deus, o amor que O levou à criação e à redenção, e da parte do homem, o valor que lhe fica para além da dor e que ele é convidado a fazer frutificar, até em favor dos seus outros irmãos sofredores. Seguindo, com efeito, uma louvável tendência dos últimos tempos, o Congresso quis despertar nos congressistas não tanto sentimentos de compaixão, tantas vezes estéril e até ofensiva, para com os que sofrem (veja-se a resposta de Jesus às mulheres de Jerusalém) mas sobretudo sentimentos de verdadeiro e activo amor que, por um lado, sabe ajudar sem humilhar, e por outro, sabe deixar-se ajudar mesmo por aquele que, aos olhos pagãos do mundo, nada tem para dar.

É possível que em Fátima tivéssemos pegado no tema também sob o ponto de vista do «valor» do sofrimento enquanto caminho de redenção, reparação e expiação dos pecados humanos, sem por isso deixarmos

de rejeitar uma relação demasiado directa entre o sofrimento e o pecado. Mas temos de reconhecer que a presença do doente ou deficiente em Lourdes assenta numa mensagem com diferentes aspectos em foco. Todos é que completamos tudo quanto vivemos toda a nossa vida, incluindo as nossas dores, como membros vivos, e peregrinos, do único Corpo de Cristo.

Para além das conferências e discussões de fundo, o congresso foi ocasião para cada uma das várias comissões da Associação fazer o relato das suas actividades durante o ano e da maneira como levaram a cabo as tarefas confiadas.

O tempo esteve bom, como por cá, e o oceano, muito manso e, a umas centenas de metros do Palácio dos Desportos, oferecia um quadro ideal para o repouso e o diálogo. Parabéns aos irmãos franceses, e nomeadamente ao P.º Michel Guitton, Presidente da A.N.D.D.P., que tudo fez para que a sua região da Vendée e diocese de Luçon nos recebessem com verdadeiros sinais de fraternidade. L. G.

GRUPO ITALIANO AGRADECE CURA DE UMA RELIGIOSA

Em 22 de Setembro passado, esteve na Capelinha das Aparições um grupo italiano que veio a Fátima com a intenção precisa de agradecer a Nossa Senhora uma cura que todos consideram extraordinária. Os participantes vinham todos da aldeia e paróquia de Alcurzio, distrito de Milão. A Eucaristia foi presidida por um sacerdote nascido na mesma paróquia, Don Eltore Colombo, o qual, no início da celebração e no momento da homilia, falou com toda a clareza do motivo de acção de graças que ali os trouxera a todos, ou seja a cura instantânea da Irmã Maria Fabiola Villa, da Congregação da «Família do Sagrado Coração». No grupo, além da Irmã Fabiola, vinham duas conselheiras gerais da sua con-

gregação e duas irmãs que trabalham com ela em Alcurzio.

Segundo o relatório médico que a Irmã entregou na Reitoria do Santuário, no seguimento de outros documentos, a Irmã, que tem agora 55 anos, desde a idade dos 20 anos que vinha sofrendo de perturbações dispepticas, com febre e vómitos. Foi operada por três vezes, sem resultado, até lhe ser diagnosticada uma «pancreatite aguda secundária». Apartir daí, foi hospitalizada várias vezes, e tratada com «Callicreina» a uma média diária de 3 milhões de unidades por dia, que lhe era injectada (6 frascos) numa veia do pescoço, ainda bem marcada por isso pelas picadelas que recebeu ao longo de muitos anos (cremos que desde 1974, data

em que a pancreatite foi finalmente diagnosticada). O tratamento dava um resultado positivo, mas não pôde nunca ser reduzido, e algumas vezes a Irmã Fabiola teve de ser internada.

Em 26 de Abril de 1988, em Fátima, ao oferecer a sua vida ao Senhor para o que Ele quisesse, sentiu-se subitamente curada, não precisando mais de fazer tratamento. O seu médico assistente, Dr. S. Kurevilla esperou um ano inteiro até lhe passar o documento — atestado de que acima falamos e que assinou juntamente com outro médico que conheceu a paciente durante anos, o Dr. F. Caselleto.

Os documentos foram entregues ao Senhor Bispo de Leiria, que os fará chegar à Comissão Médica Nacional de Fátima.

Testemunhas de Jeová

Uma leitora de Marvão escreve-nos uma longa carta acerca da entrevista que publicámos no mês de Agosto sobre as Testemunhas de Jeová. Em síntese choca-a observar como o entrevistado confessou que se deixou arrastar para as Testemunhas por falta de conhecimentos bíblicos. E mais: que esta falta se devia ao facto de os sacerdotes não o terem preparado devidamente. E diz depois que acontece consigo uma coisa semelhante: «Eu há bastante tempo que venho pedindo, pedindo, mas tudo continua na mesma. Tenho uma Bíblia, mas não a sei ler, apesar de saber ler e escrever.»

Depois de várias interrogações, todas a insistirem nas razões da ignorância bíblica dos católicos, e antes de pedir desculpa pela sua longa carta, conclui: «Esta entrevista alerta bem para a razão das pessoas serem enganadas por outras seitas.»

Da nossa parte temos de reconhecer a verdade do que se

afirma e a razão das interrogações. É sabido que, durante muito tempo, os católicos se contentavam com aprender a doutrina da Igreja, sem que lhes fossem dados os respectivos fundamentos, que estão na Bíblia e na Tradição.

O Concílio Vaticano II fez muitas recomendações no sentido de se alimentar o povo de Deus com a Palavra do Senhor, e por isso foi renovada toda a Liturgia, a começar pela Missa dominical, cujos textos apresentam o essencial dos ensinamentos bíblicos. Mas a Bíblia é um conjunto de livros muito complexo, que exige verdadeiro estudo para se entender no seu conjunto e se poder encontrar explicação para muitas coisas que parecem ou antiquadas ou contraditórias. Os próprios sacerdotes nem sempre são preparados tão completamente como conviria. Por isso não é por muito saberem que as Testemunhas de Jeová chegam a con-

fundi-los ou mesmo aliciá-los, mas porque se aproveitam de umas tantas passagens que parecem contradizer mais a doutrina ou a vida dos cristãos católicos, passagens sobre as quais estes ignoram tudo.

Para resumir, diremos que a carta da nossa leitora é o sinal de que está a surgir na Igreja uma verdadeira sede da Palavra de Deus, a qual há-de acabar por dar os seus frutos.

Em Portugal merecem todo o louvor os Padres Capuchinhos que desde há uma boa dezena de anos se vêm dedicando ao estudo e ensino das questões bíblicas. A nossa leitora e outros interessados poderão escrever para: Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica

Padres Capuchinhos — 2495 Fátima.

Certamente que aí lhes dirão o que é possível fazer para conhecer melhor, amar e praticar o dom imenso que o Senhor nos faz na Sua Palavra.

Movimento dos Cruzados de Fátima

«Vossemecê que me quer? Perguntou Lúcia a Nossa Senhora»

Os jovens e a Mensagem de Fátima

Está hoje muito difundida, não só na sociedade mas na própria Igreja, uma atitude que consiste em tratar os jovens com «paninhos quentes», exigindo pouco para não os assustar, utilizando com eles uma linguagem afectada e suavizando-lhes algumas verdades da fé consideradas mais duras ou mais «antiquadas». Tal atitude, além de errada, é contraproducente, pois desmotiva os jovens e, sobretudo, desperdiça as suas melhores potencialidades.

A juventude tem muitas qualidades e muitos defeitos. Mas há duas características nesta fase da vida que eu gostaria de realçar.

A primeira é uma atracção pela beleza e pela perfeição, ainda não inibida por um certo desencanto que encontramos, por vezes, nos mais velhos. Os jovens acreditam, de coração sincero, no que é bom e sentem em si uma energia grande para lutar por aquilo em que acreditam. Neste aspecto, esta idade é particularmente sensível ao conhecimento de Deus.

A outra característica dos jovens é uma transparência e uma sede de verdade que os fazem detestar a incoerência, que encontram em muitos adultos, e os tornam rebeldes e descarados na denúncia do que lhes parece mal. Os jovens são radicais. Preferem verdades duras a meias verdades.

O Papa João Paulo II, que tanto empolga a Juventude, diz que «Ser jovem significa possuir em si mesmo uma incessante novidade de espírito, cultivar uma contínua busca do bem e perseverar até alcançar o objectivo» e, ainda, que «Os jovens não amam as ideias mediocres. Preferem lançar-se em profundidade».

Talvez esta reflexão sobre a juventude nos ajude a perceber melhor que

a Mensagem de Fátima interpela vivamente os jovens.

Uma abordagem de Fátima superficial e influenciada pelas imagens difundidas por certa comunicação social, deixa no espírito de muitos a ideia de uma mensagem limitada a algumas rezas e práticas muito ao jeito da religiosidade popular. É evidente que este falso aspecto de Fátima afasta os jovens.

Mas uma leitura mais séria leva-nos imediatamente ao essencial: a conversão. Sabemos bem, todos quantos procuramos aprofundá-la, que a Mensagem de Fátima é exigente e radical. Denuncia claramente os erros graves do mundo em que vivemos. Faz um apelo premente à emenda de vida, exigindo orações e sacrifícios. Ser apóstolo da Mensagem de Fátima exige, portanto, abertura, entrega e coragem. Abertura para aceitar os cri-

térios de Deus; entrega para a conversão implica despojamento e renovação; coragem porque é preciso «remar contra a maré».

Todos estes aspectos constituem uma forte motivação para a juventude, com o seu entusiasmo, o seu espírito aventureiro, a sua audácia, a sua generosidade. Não devemos ter medo de os revelar tal como são.

Mas, mais do que não ter medo, não temos o direito de apresentar aos jovens uma versão suavizada do conteúdo da Mensagem. Eles são confrontados novamente com tudo o que há de mau no mundo, realidades que os rodeiam e os sollicitam, a cada momento. É indispensável que a alternativa da Verdade e do Bem lhes seja anunciada com clareza e com exigência.

M. MADALENA FONTOURA

Um parecer e um pedido

O Secretariado Nacional e os secretariados diocesanos, com a sua experiência da gestão no Movimento dos Cruzados de Fátima, nos últimos quatro anos, estão cientes da dedicação dos associados ao Movimento e, de um modo especial, às diversas expressões que lhes proporcionam conhecimentos da Mensagem de Fátima.

Os artigos publicados na página do Movimento dos Cruzados de Fátima, no jornal «Voz da Fátima», são um vínculo de união entre os associados e os secretariados. Mas, nem só artigos de formação têm sido publicados. Também outros, incluindo esclarecimentos quanto ao significado da quota dos asso-

ciados sob os pontos de vista material e espiritual.

É convicção dos secretariados que os associados pensam, com certeza, com muita atenção, por forma a chegarem à conclusão que essa mesma quota não é, de modo algum, apenas um simples contributo, em dinheiro, como se fosse um imposto. Na verdade, não é este o sentido que se deve dar à quota.

Os associados devem ver nesse contributo material o vínculo especial e eclesial, como um elo de amizade e benefício, cujo fim é estabelecer ligação entre todos quantos têm por missão exercer a acção primordial do Movimento nos campos de pastoral que os Estatutos determinam.

Existe uma demonstração, muito evidente, de que os associados estão verdadeiramente identificados com o que atrás se disse e, por isso, se tem constatado que, só muito raramente, se regista a desistência de algum associado, certamente por falta de organização paroquial.

Porém, para que este significado de quotização, já tão cheio de unidade, mais se revista de uma acção colectiva, permitimo-nos solicitar aos associados que se decidam proceder à liquidação da sua quota adiantadamente ou seja, pagarem em Janeiro a importância correspondente ao ano que se inicia, facilitando os pesados encargos a satisfazer em prazos marcados. Os secretariados agradecem, desde já, a vossa generosidade, e a atenção que, por certo, vão dispensar a este assunto, que o podemos considerar como um gesto penitencial.

FERNANDO HENRIQUE CASTANHEIRA

Tesoureiro Nacional do Movimento



OS JOVENS NO MOVIMENTO

O futuro dos Cruzados de Fátima está na decisão e generosidade dos jovens.

Sabemos que a pastoral juvenil não é das mais fáceis e que todo o trabalho que se realizar neste campo deverá contar com um especial apoio dos responsáveis diocesanos e paroquiais.

Não pretendemos conquistar multidões, mas formar pequenos grupos, que possam viver e encarar a Mensagem de Fátima à semelhança dos três pastores, que, escolhidos por Nossa Senhora, realizaram uma grande acção apostólica.

Maria quer renovar e transformar. Ela conta com os jovens.

De 6 a 8 de Outubro, realizou-se, no Seminário do Verbo Divino, um encontro de oração em que participaram alguns jovens e responsáveis do sector juvenil do Movimento.

Ninguém dá o que não tem, por isso, um movimento apostólico que não assente na oração, está condenado ao fracasso.

No Santuário, foi levado a cabo um trabalho intenso na «Casa do Jovem» durante o Verão, por onde passaram largas centenas de jovens portugueses e de outras nacionalidades.

Entretanto, o sector juvenil tem já marcados encontros de três dias, para as dioceses de Angra, Aveiro, Coimbra, Setúbal e Viseu, pedidos pelos respectivos secretariados diocesanos do Movimento.

Notícias do Movimento

CONSELHO DIOCESANO EM VISEU — No dia 14 de Outubro, realizou-se o segundo conselho diocesano de Viseu que registou a presença do assistente, do vigário episcopal para a pastoral dos leigos, bem como a quase totalidade dos membros do respectivo secretariado diocesano, direcções paroquiais e de alguns párocos.

Depois da análise das actividades levadas a cabo, registou-se, com agrado, o bom andamento dos trabalhos, no âmbito do Movimento, que se estão a levar a cabo naquela diocese.

Do encontro surgiram diversas sugestões para o ano pastoral 1989/90, de acordo com o plano do bispo diocesano e com as conclusões saídas do Congresso Nacional do Movimento.

Particularmente significativa, neste encontro, foi a presença juvenil, tendo mesmo sido apresentadas diversas sugestões para este sector dos Cruzados de Fátima.

ENCONTRO COM SACERDOTES DE SETÚBAL — O Secretariado Nacional do Movimento apresentou um pequeno trabalho sobre a Mensagem de Fátima e objectivos dos Cruzados de Fátima nos diversos campos apostólicos e na pastoral juvenil, num encontro de sacerdotes da diocese de Setúbal, realizado no dia 17 de Outubro na casa de S. Rafael, em Palmela.

Durante o encontro, que contou com a presença do Bispo da diocese, D. Manuel Martins, os sacerdotes manifestaram-se interessados e prestaram-se a dar a sua colaboração, tendo ficado já agendadas algumas actividades para o próximo ano.

Expressamos aqui o agradecimento, tanto da parte do Secretariado Nacional como do respectivo secretariado diocesano, em particular, Rev. P. José Lobato, Secretário Diocesano da Pastoral, que nos proporcionou a oportunidade de dar melhor a conhecer os objectivos dos Cruzados de Fátima aos sacerdotes da diocese de Setúbal.

CONSELHO DIOCESANO DE BRAGA

Nos dias 21 e 22 de Outubro reuniu-se o Conselho Diocesano da Arquidiocese de Braga que teve como preparação um dia de retiro espiritual.

As paróquias apresentaram os relatórios das suas actividades pelos quais se verificou que o Movimento em muitas delas está a responder ao estabelecido nos Estatutos. Notou-se grande empenhamento dos leigos (adultos e jovens).

Após a revisão dos trabalhos, o Conselho elaborou o programa do ano 1989-1990 para os três campos de pastoral a nível diocesano e de zona. O Secretariado Diocesano vai situar-se sobretudo na formação de leigos (adultos e jovens). Pensa também promover um encontro para sacerdotes.

A paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, Agualva, da Ilha Terceira, com muito carinho e amor, oferece a N.ª Senhora, pela renovação cristã da sociedade, conversão dos pecadores e paz no mundo, o seguinte «ramallete espiritual»: 2.800 Missas; 2.440 Comunhões; 1.032 Visitas ao SS.ª; 4.454 Terços; 29.224 Jaculatórias; 3.083 Sacrifícios.

Dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos

Um sincero obrigado

Damos por terminado o apelo que fizemos neste jornal sobre o título «Dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos».

Quando lançámos o apelo à generosidade, quisemos referenciar esta frase dos pastores, por nos parecer rica de sentido humano e sobrenatural.

Centenas de crianças, jovens e adultos de todos os níveis sociais responderam ao apelo.

Atingimos o total de quase dois mil contos. Bem hajam por tanta generosidade. Salientando a oferta daqueles frutos das renúncias que, durante algum tempo, fizeram para poderem colaborar.

Logo que tenhamos comprado a carrinha, destinada a doentes e a assistência a peregrinos a pé, apresentaremos, neste jornal, a sua fotografia.

Que Nossa Senhora, que guarda já no Céu a recompensa para vos dar, vos acolha e proteja em todas as vossas preocupações.

O Movimento, desde 1984, deixou de ser Pia União para ser Movimento Apostólico. Muitos associados e animadores de grupo têm respondido com grande dedicação e perseverança.

Da parte do Secretariado Nacional, um bem hajam a todos.

OFERTAS:

Maria Fernanda Pereira, Guimarães, 800\$00; Daniel de M., Lisboa, 1.000\$00; Secretariado do MCF de Coimbra, 1.000\$00; Família Azevedo, Chaves, 5.000\$00; Isilda de Jesus, Chaves, 3.000\$00; Maria Correia da Silva, Fontinhas, Terceira, 500\$00; Maria Catarina V. Eurique, 100\$00; Anónima de Nisa, 1.000\$00; Ana Fernandes Gonçalves, Alpedrinha, 1.000\$00; Anónimo, 400\$00; MCF, paróquia de S. Pedro de Castelões, Porto, 68.500\$00; Emídio Furtado, Figueiró dos Vinhos, 1.850\$00; Anónima, 900\$00; Maria Amélia Martins, Guimarães, 500\$00; Anónima de Lagares, Pombal, 1.000\$00; Bernardino Antunes, Braga, 1.000\$00; Maria Leonor Trolhos, Lisboa, 1.000\$00; Maria Amélia Barbos, Lisboa, 500\$00; Anónimo, 520\$00; Anónimos de Vale de Açor, 7.100\$00; Cândida B. Passos, Viana do Castelo, 500\$00; Isilda da Purificação, Areosa, Ermesinde, 2.000\$00; Maria da Anunciação, Vila Viçosa, 1.000\$00; Maria dos Milagres Melo, Terceira, 1.000\$00; Maria da Conceição Cruz, Maia, 5.000\$00; Cesária da Encarnação Correia, Funchal, 500\$00; Maria Alice Pereira, 1.000\$00; Tibério António Marcos, Miranda do Corvo, 1.000\$00; Amália Maria Almeida, Alenquer, 1.000\$00; Beatriz Mendonça, Alenquer, 1.000\$00; Maria Rosa Lemos, Ílhavo, 2.500\$00; Maria André Lemos, Ílhavo, 2.500\$00; Anónima, 5.000\$00; Joaquim Gomes Navais, 2.000\$00; Anónimo, 891\$00; Pároco de Espinal, 5.000\$00; José M. Mota, Torres Novas, 500\$00; Maria Alice Teixeira, Venda da Nazaré, 1.000\$00; Ercília Gomes Matias, Porto, 500\$00; Anónima, 500\$00; Silvino Espinola, S. José, 9.810\$00; Elisabete da Silva Pereira, Lourosa, 500\$00; Maria Adalina Pereira Pais, Lourosa, 2.000\$00; Ir. Maria do Carmo, Figueira da Foz, 500\$00; Fátima Costa, Riba de Ave, 1.000\$00; Maria Bernardete Sousa, Porto, 500\$00; Maria Salomé Duarte, S. Pedro do Estoril, 500\$00; Fernanda Tavares, Sertã, 1.500\$00; Manuel e Manuela Pires, Canadá, 6.907\$50; Anónimo, 500\$00; António Gaspar, Sertã, 500\$00; Ana Brito de Sousa, Barcelos, 5.000\$00; Margarida Rosa da Costa, Marco de Canaveses, 500\$00; Maria José da Costa, Marco de Canaveses, 500\$00; Maria da Conceição Sousa, Marco de Canaveses, 1.000\$00.

Total 162.278\$50
Transporte 1.617.949\$50
TOTAL 1.780.228\$00

ENCONTROS INTERDIOCESANOS PARA RESPONSÁVEIS

Vão realizar-se dois encontros de formação sobre oração para responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento, no Santuário de Fátima, na sequência das decisões do último conselho nacional.

O primeiro encontro será entre 12 e 14 de Janeiro próximo. Destina-se às dioceses de Beja, Braga, Coimbra, Évora, Lamego, Lisboa, Setúbal e Viseu.

O segundo, de 26 a 28 do mesmo mês, para as dioceses de Algarve, Angra, Aveiro, Bragança, Funchal, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Que os secretariados diocesanos tenham em conta o recrutamento de pessoas capazes de assumir a pastoral do Movimento. Não interessa tanto o número mas sobretudo a capacidade dos participantes nestes encontros de formação.

Foi cancelado o retiro destinado a responsáveis do Movimento marcado para 9 a 12 de Novembro, por haver poucas inscrições.

BOLETIM / 1990

Embora ainda não esteja pronto o Boletim para 1990 com os esquemas das reuniões do Movimento, pede-se às direcções paroquiais já constituídas ou em vias disso, que requisitem já aos Secretariados Diocesanos os exemplares necessários. O Boletim é indispensável para responder aos objectivos que se pretendem. O de 1990 vai apresentar também esquemas para encontros de crianças sobre a Mensagem de Fátima. O tema geral para 1990 é sobre a «família», sobretudo o CASAL, tema muito importante e oportuno.

ENCONTRO EM CHÃO DE COUCE, COIMBRA — Em 15 de Outubro, realizou-se um encontro para os animadores do Movimento das paróquias desta zona de pastoral sul, da diocese de Coimbra, em Chão de Couce.

A manhã foi preenchida com espaços de oração e reflexão. Durante a tarde, fez-se a apresentação de orientações práticas para os diversos campos de pastoral do Movimento, e para o sector juvenil.

No final dos trabalhos, os participantes sublinharam a necessidade destes encontros, defendendo a ideia de que os mesmos se deverão realizar, ao menos, anualmente.

BESSANCOURT, FRANÇA — Nesta paróquia francesa, nos meses de Maio a Outubro, há Missa diária seguida de procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Durante o ano reza-se na igreja o terço em português, uma vez por mês.

Actividades a realizar em

NOVEMBRO

FUNCHAL

11 a 22 — Curso de Formação para Animadores e Responsáveis Paroquiais.

LAMEGO

24 a 26 — Retiro e Conselho Diocesano.

VILA REAL

26 — Reunião com o Secretariado Diocesano.

DEZEMBRO

BEJA

1 a 9 — Cursos de formação.

COIMBRA

17 a 20 — Encontro (esquema zero) para Jovens, na Praia de Mira.